



290

19

# S E R M A M

## QVE PRÈGOV

NA DOMINICA IN ALBIS  
NO COLLEGIO DE EVORA DA COMPANHIA  
de JESVS.



OR. P. MESTRE LVIS CARDEYRA  
da mesma Companhia Lente de Escritura  
da Vniuersidade.

---

EM COIMBRA.

*Com as licenças necessarias.*

Na Officina de Thome Carvalho, Impressor da Vniuersidade.

Anno 1669.

*Acusã de Ioseph Ferreira mercador de liyros.*



S E R M A M

QVE PRÉGOV

NA DOMINICA IN ALBIS  
NO COLLEGIO DE EVORA DA COMPANHIA  
de JESVS

OR. P. MESTRE LUIS CARDIERA  
da mesma Companhia de Santa de Espiritu  
da Universidade.

EM COIMBRA

Com as licenças necessarias.

Na Officina de Thomaz Cavalho, Impressor da Universidade.

Anno 1666

deusa de Joseph de Torres e mestrador de letras



## THEMA.

Deinde dixit Thomæ: *infer digitum tuum huc, & vide manus meas, & affer manum tuam, & mitte in latus meum, & noli esse incredulus sed fidelis.* Respondit Thomas, & dixit Dominus meus, & Deus meus.

Joan. cap. 20.



EM mostra hoje Christo no q̄ fas a estimação que se deve fazer de hũ sogeito, em quem o talẽto he grande, & o prestimo pera muito. Considerou o assí Sam loão Chrisostomo neste lugar. *Cõsidera Dominatoris clemẽtiam, & pro una anima ostendit se ipsum vulnera habentẽ,*

*accedit ut salvet unum.* O considerai o que fas Christo, q̄ fas agora por salvar hum, o que dantes fes por salvar todos. Dasse assí, mesmo com chagas pello remedio de hum Thome, o que na Crus se deu com chagas pella saude do mundo todo. *Considera.* Ora pondevos a considerar devagar, & considerai bem nisto, que tem isso muito que considerar, por ser Thome o por quem tanto se faz. Que fuisse Christo tanto por Joãõ, que o não negou, antes o acompanhou até a morte: ou por Pedro, que posto faltou na Fè, não persistio na obstinação, bem me estava? Mas por Thome? Por Thome, que depois de resistir à verdade negativo, se

105  
2  
deixou ficar obstinado? Por Thome q̄ devendo crer no primeiro dia, resistio oito inteiros? Por Thome fas Christo o que fas; & se empenha tanto cō elle? Si, & as rezoēs do empenho serāo a materia da pr̄egação. Naõ digo a rezāo, senāo as rezoens; porq̄ as q̄ Christo teve pera se aver cō Thome, como se ouve, nāo forāo hūa, senam muitas: todas ellas se fundāo em duas palavras do nosso Thema. *Dominus meus*. Senhor meu. Porē porque as rezoēs sayam melhor, difficul-talashemos primeiro, fundando as difficuldades todas nas mais palavras do thema, & respondendo com as resoens destas duas as difficuldades das outras.

*Ave Maria.*

**M** Andanos S. Joāo Chrisostimo considerar o muito q̄ Deos fas por Thome. *Considera clementiam Dominatoris, & pro vna anima ostendit se ipsum vulnera habentem, & accedit, ut salvet unum.* Esta consideraçāo me dà ami q̄ considerar. Mais fez Christo: ò por Thome neste dia, doque tinha feito oito dias antes por todos os mais Apostolos. Aos mais mostroulhes as mãos, & o lado: *Ostendit eis manus, & latus*, porem Thome nāo: ò vio as chagas gloriosas, senāo que meteo a mão no lado aberto: *Mitte manum tuam in latus meum*, os mais virāo, & quando muito tocarāo, *palpate, & videte*: Thome passou a diante nāo sò vio as chagas de fora, senāo que examinou devagar o q̄ passava dentro nellas. *Infer digitum tuum huc: affer manū tuam, & mitte in latus meum.* Por Thome se fas isto? Si; que Christo he Senhor, *Dominus meus*; & Thome chama se Didimo: *Thomas qui dicitur Didimus*, Thome que se chama Didimo. E Didimo que quer dizer? *Didimus, hoc est geminus*, dis Alcuino. Didime quer dizer homem, que he como muitos; & hum homem desta sorte, que val por muitos no  
uoxib A presti-

prestimo, façasse muito por elle. Mais nos aproveitou (dis S. Gregorio) Thome duvidando, que os mais crendo: a infidelidade de hum só Thome, que a fê dos outros todos. *Plus nobis infidelitas Thomæ ad fidem, quàm fides credentium Discipulorum profuit*; porque reduzirse elle, foy confirmarmos nõs; abjurar sua incredulidade, foy confirmar nossa fê; *Quia dum ille ad fidem palpando reducitur, nostra fides solidatur*. A fê dos mais neste cazo foi mais pera elles, que pera nõs: a fê de Thome aqui foi mais pera nõs, que pera elle: *plus nobis profuit*. Foy pera elle; si: mas pera nõs muito mais, *plus nobis*. E hum homem de tanto prestimo pera o commũ, como este: homem que não só cre, mas faz crer: q̃ não só cre, como deve, mas confirma outros na Fê de seu verdadeiro Senhor: homem como este de tanto prestimo, empenhesse seu Senhor mais com elle, & façalhe mayores favores. Christo obra como Senhor, *Dominus meus*, & faz o que he bem que se faça: prefira o Senhor no favor, quem se aventaja no zelo; & mais zelo como este.

Ez Christo esta advertencia a S. Pedro pouco antes de sua paxam: *Simon, Simon ecce Satanas expetivit vos, ut tribuaret sicut triticum: ego autem rogavi pro te, ut non deficiat fides tua*. Luc. 22. Pedro adverti vos dantemam, que Satanas vos ha de tentar a todos, & ver se vos pòde perder: porem sabei, que eu fis oração particularmente por vòs, porque vossa Fê não peressa. Foi isto favor particular, que Christo fez a Sam Pedro, dis Sam Joam Chrisostomo, Santo Agostinho, & outros, orar particularmente por elle. Pois porque faz CHRISTO este favor particularmente a Sam Pedro mais que à algũ outro Apostolo? CHRISTO Senhor nosso por todos seus Discipulos orou pedindo a seu Eterno Pày os emparasse, & defendesse. *Ego pro eis rogo, serva eos in nomine tuo*. Joan. 17. Pois se por todos orou

4  
por remedio, porque ha de particularizar em Pedro a ora-  
ção por favor: *Ego autem rogavi pro te*: por todos orei, mas  
por vós em particular, *pro te*. A rezão desta duvida deu o  
mesmo CHRISTO nas palavras, que ajuntou logo. *Et ali-*  
*quando conversus confirma fratres tuos*. E vos depois lem-  
braivos de confirmar na fê os mais Discipulos meus, & Ir-  
mãos vossos; que allí expliação este lugar os Expositores cõ-  
mummente. De maneira que os mais Apostolos não eram  
pera Pedro, Pedro era pera os mais Apostolos: os mais eraõ  
pera si, Pedro era pera todos, pera si, sim, mas pera os ou-  
tros muito mais. A fê de Ioão não cõfirmava a fê de Pedro,  
mas a fê de Pedro confirmava a de Ioão: & hum homem  
desta forte; hum homem que mais he pera nòs, que pera si;  
seja o Senhor mais pera elle, que pera nòs: homem que não  
só cre, mas confirma, que não só tem mãm em sua creença,  
mas confirma nossa Fê, que nam só elle he fiel, mas fas que  
nòs o sejamo; avendose de aventejar alguem, seja esse dian-  
te de todos. Se o Senhor ha de por os olhos ponhaos nelle  
primeiro.

Quando Christo chamou pera o Apostolado a S. Pe-  
dro, & Santo Andre seu Irmão, dis Sam Marcos, que pri-  
meiro o Senhor pos os olhos em S. Pedro, & depois olhou  
pera Andre: *Vidit Simonem, & Andreã fratrem ejus mit-*  
*tentes retia in mare*. Marc. i. Depois indo avante Christo  
vio a Ioão, & a Diogo; pos tambem os olhos nelles, & cha-  
mouos: *Et progressus inde pusillum vidit Iacobum, Zeba-*  
*dei, & Ioannem*. Em quatro Apostolos pos Christo aqui os  
olhos; mas o primeiro em quem os pos foy Pedro. Pe-  
dro que avia de tomar as armas por meu serviço, & de-  
fendelo no horto contra a furia de seus inimigos. Pedro q̃  
quando o mundo duvida de Christo quem fosse, elle dizia  
quem era: *Tu es Christus filius Dei vivi*. Pedro que não só  
avia

avia de ser fiel, *vt non deficiat fides tua*, mas avia confirmar duvidosos, *confirma fratres tuos*. Pedro, que com os ditames de sua prudencia, & efficacia de seu zelo, avia de ter a direito a Monarquia de Christo: neste poem Christo primeiro os olhos. Nam os poem primeiro em Ioam, & mais avia de ser o mais amado: nam em Diogo, & mais tocavalhe por parentesco: nam em Andre com ser o mais velho de todos; sò em Pedro os poem primeiro? E a rezaõ disto qual he? He q̄ CHRISTO era Senhor, & Principe soberano, & queria fundar por meyo delles a Monarquia de sua Igreja. E ainda que os mais erãõ sogeitos de muito porte, Pedro avia de ser de mais prestimo. Todos elles aviam de trabalhar muito; como travalharaõ por fugeitar o mundo todo ao imperio de seu Senhor: mas posto nenhum faltou trabalho, Pedro era mais importante à Monarquia. Os mais a dilatarão, mas Pedro a sustentou, & sustentará até o fim do mundo por meyo de seus Successores. Pois avendo o Senhor olhar primeiro pera alguem, seja pera Pedro. Nam ponha primeiro os olhos nos mayores annos de Andre, senam no mayor prestimo de Simão. *Vidit Simonem, & Andream*. Math. 3. Nam em Ioão posto seja o mais querido de seu amor; em Pedro si, que he o mais importante a seu serviço. Nam em Diogo por chegado no parentesco, senam em Pedro por aventejado no prestimo; que aos olhos de hum Principe nem os ha de guiar a inclinação do amor, nem avezinhança do sangue; senam o prestimo do vassalo. Nam ha de por os olhos primeiro naquelle a quem mais ama, senam naquelle que melhor serve. Este lhe ha de levar principalmente os olhos; nam o que mais agrada ao amor, senam o que mais serve à Monarquia.

Por isso CHRISTO naquella occazião pos os olhos particularmente em Pedro, *Vidit Simonem*, & hoje os poẽ em

em Thome. *Deinde dixit Thome;* porque hum, & outro fogeito eram fogeitos de prestimo. Mas quando, & em que tempo fes CHRISTO este favor a Thome? Ainda nam reparei na circumstancia do tempo. O tempo do favor foi, quando Thome estava mais retirado, tendo as portas fechadas ao mundo. *Venit IESVS januis clausis.* Quando mais retirado, & mais descuido, por ter caído da graça. E porque espera o Senhor estas circumstancias de tempo pera por os olhos nelle, & o favorecer. *Dominus meus, & Deus meus,* dis Thome. Porque he Senhor, & he Deo; he hum Senhor dado do Ceo. Em nenhuma couza mostra mais hum Principe ser Principe dado por Deos, que nestas duas cousas; em por os olhos nestas duas sortes de homens, nos que estam retirados, & nos q' andaõ caídos, quando assi huns, como outros podem prestar pera muito.

Começemos pellos mais retirados. Achou Felippe a Nathanael, & disse como tinha achado a CHRISTO, que se fosse com elle, & saberia melhor esta verdade. Felo assim Nathanael foi com Felippe & vendo CHRISTO vir, posse a dizer delle louvores. Fes entam Nathanael esta pergunta a CHRISTO: *Vnde me nosti.* Joan. 1. E vòs donde me conhecestes pera que vos ponhais a dizer quem eu sou? A esta pergunta acodio CHRISTO com esta resposta. *Priusquam te Philippus vocaret, cum esses sub ficu vidi te.* Nathanael, dis CHRISTO, sabeis, que antes de Felippe vos chamar pus eu os olhos em vòs, & foi isto quando estaveis mais retirado que nunca, sem vos passar pella imaginação ouvesse de ser assi. Quando estaveis mais retirado, & ninguem punha em vòs os olhos, então volos pus eu misericordiosamente: *Cum esses sub ficu vidi te.* Assi explica este lugar o Doutissimo Maldonado de sentença de Sam Cyrillo, Santo Agostinho, & Eutimeo. Attonito de  
admi-

admirado Nathanael, rompo nestas palavras cheas de verdadeira Fè, & confiança. *Rabbi, tu es filius Dei, tu es Rex Israel.* Mestre, & Senhor verdadeiramente que vòs sois filho de Deos : verdadeiramente que vòs sois Rey de Israel. Pois Nathanael que mudança he esta tam repentina? Se até agora vòs nam podieis persuadir fairia de Nazareth, couza boa, agora porque já credes, o mesmo, que ha tam pouco impugnaveis? Donde inferistes esta verdade ser CHRISTO o verdadeiro Messias, & Rey prometido a Israel? Inferio, (dis Nathanael) de ver que este Senhor me vio quando ninguem me olhava: que quando eu estava mais retirado, entam me buscou elle com os olhos, & se dignou de os por em mi: *Quia dixit tibi vidi te sub figu, credis:* & homem como este, que quando eu me retiro, elle me olha, que quando ninguem me poem os olhos, entam poem elle os olhos em mi! Homem, que sabe por os olhos nos que estam mais retirados, & de quem o mundo senam lembra: este Homem nam he só Homem; he tambem homem Rey; nam dado pellos homens, senam Rey mandado por Deos. *Tu es Filius Dei, tu es Rex Israel.* Da propriedade da açã, inferio a realeza do sangue; medindo pella esfera dos olhos, a grandeza da Magestade. Esta differença tem o olhar dos Reys, & o olhar dos mais homens, que o olhar dos mais homens tem por esfera da vista certa distancia de lugar: o olhar dos Reys tem por esfera dos olhos a largueza do mundo todo: olham ao perto, & mais ao longe: ao perto olham pera os que andam chegados; ao longe olham, pera os que nam ouzam chegar; ou por que a fortuna os nam chega; ou por que a desgraça os retirou. Assim olham, ou assim he bem que olhem os Reys, pera que huís, & outros entendam que tem olhos sobre si, que olham, & sabem

olhar ou sobre elles, ou por elles, segundo o mercimento de cada hum.

Mas com ser bem olhe pera todos, he açã mais propria de Rey por os olhos nos mais retirados. Duas vezes pos aqui CHRISTO os olhos em Nathanael: hũa quando já Nathanael vinha chegando a CHRISTO: *Vidit IESVS Nathanael venientem ad se.* Vio CHRISTO a Nathanael que o vinha demandar trazido por Sam Felippe: outra quando Nathanael estava no seu retiro: *Cum esses sub ficu vidi te.* Com tudo Nathanael nam teve a CHRISTO por Rey, por CHRISTO por nelle os olhos, quando elle o demandava, senam por por nelle os olhos, quando elle se retirou: *Quia dixit tibi vidi te sub ficu, credit.*

A rezam disto pode ser, por que os que andam retirados, commummente estam descaídos: Hum Rey só com por os olhos em hum homem o levanta: por os olhos em hum homem, & levantaló, ô que açã de Rey esta tam propria! Nota muito o Cardeal Hugo a diversidade, com que os Evangelistas fallaõ do modo com que Pedro se levantou, depois de cair da graça de seu Senhor. Porque San Matheus dis no Capitulo 26. que depois de Pedro cair tres vezes, se lembrou do que IESV lhe tinha ditto, & tornando sobre si, chorou sua desgraça, & levantouse. *Et recordatus est Petrus verbi IESV, quod dixerat.* O mesmo conta Sam Marcos no Capitulo 14. pella mesma frase. Porem Sam Lucas no Capitulo 22. de seu Evangelho refere o successo por outros termos; porque diz que estando Pedro caído pos o Senhor nelle os olhos, & levantou. *Et conversus Dominus respexit Petrum, & recordatus est Petrus verbi Domini.* E o Senhor diz Sam Lucas, voltandote pera Pedro pos nelle os olhos, & Pedro entam lembrouse do que o Senhor lhe dissera, & melhorou de estado.

Pois

Pois se Sam Matheus, & Sam Marcos chamam a CHRISTO IESV, & nam Senhor, Sam Lucas porque lhe chama Senhor, & nam IESV? Dã a rezam o Douto Cardeal com estas palavras: *Matheus, & Marcus quia de ista respectio-  
ne tacerunt, non Divini verbi, sed verbi IESV Petrum  
recordatum dixerunt.* Sam Matheus, & Sam Marcos fallaram fomite de como Pedro trouxera à memoria as palavras do Salvador. *Recordatus est Petrus verbi IESV.* Sam Lucas fez particular mençam como CHRISTO pos os olhos em Pedro, & o levantou do estado, em que estava à graça de que tinha caído; por isso só Sam Lucas dà neste lugar a CHRISTO o titulo de Senhor: *Conversus Dominus respexit Petrum.* Por os olhos em hum homem, aquem a desgraça tras caído, por nelle os olhos, & levantaló, ó que accom de Senhor esta tam propria! Pella propriedade dos olhos medio em CHRISTO o Evangelista a grandeza da Magestade: declarou quem era, pello modo, com que olhava. Digo pello modo, porque faço particular advertencia, do que o Evangelista a fez neste cazo. Advertio o Evangelista, que pera CHRISTO por os olhos em Pedro, se voltou primeiro pera elle: *Conversus Dominus respexit.* E CHRISTO entam voltou o rosto pera Pedro, tinha CHRISTO dantes dado as costas a Pedro; & quando chamou S. Lucas ao Senhor pello titulo de sua grandeza? Nam quando dantes lhe deu as costas, senam quando depois voltou, & lhe pos outra vez os olhos: *Conversus Dominus respexit.* Ver a hum homem caído, & darlhe as costas nam he isto o que hum Senhor faz, quando quer parecer Principe; por nelle os olhos, & levantaló, isto he o que deve fazer quando se quer mostrar Senhor: he isto nos homens só argumento de grandeza, mas em CHRISTO tambem foy demonstraçam de divindade: assi com Pedro, como com

Thomé: com ambos se mostrou Deus, & Senhor juntamente, porque a hum, & outro levantou, pondo em ambos os olhos, depois de os ver caídos. *Dominus meus, & Deus meus.*

E porque rezam importa tanto por os olhos em hum homem? Dirvos hei a rezam da importancia. Porque os homens senam podem nelles os olhos a penas fazem o que devem; mas se os olhais com bons olhos, & os pondez nelles, animanse a fazer mais do que podem. Grande exemplar desta verdade o Apostolo Sam Pedro. Pedio esmola a Sam Pedro, & a Sam João aquelle pobre aleijado de seu nascimento, de que falla Sam Lucas nos Actos dos Apostolos, que estava à porta do templo chamada Especiosa. Deulhe Sam Pedro mais do que o pobre pedia. O pobre pedia esmola; & Pedro deulhe saúde; polo em pès, & fello a fazer milagrosamente com pasmo do povo todo. *Surge, & ambula.* Acto no 3. Porem antes do Apostolo fazer o milagre, mandou fazer ao pobre hũa acção, que à primeira vista poderia parecer escusada: & nam foy, senam muito importante. Mandoulhe puseffe nelle os olhos. *Respice in nos. In 15* grozou a Interlineal, *paupertatem habitu demonstrante*. Em nõs huns pobres homens, de quem o mundo nam faz caso; em nõs aveis de por os olhos. Pois pera Pedro fazer o milagre, era necessário primeiro porem se os olhos nelle? Grande confirmaçam do que dizemos. Quem faz milagre obra sobre as forças da natureza. Esta he huma das condiçoens do verdadeiro; & proprio milagre ser sobre o que podem as forças criadas deixadas a seu natural, como ensinam os Theologos. Anima pois tanto a hum homem pera sair com effeitos estranhos, haver quem ponha nelle os olhos, que atè o mesmo Sam Pedro, quando ouve de fazer este milagre, & obrar hum prodigio

tam estupendo, quister estes por sua parte. *Respicere in nos; surge, & ambula. In nos paupertatem habitu demonstrantes.*  
 Em nós, que fomos huns pobres homens, de quem parece o mesmo mundo afrontar-se: ponde os olhos em nós, & vereis o que fazemos. Nam ha homem por mais que parça pera nada, que se põem nelle os olhos nam possa servir pera muito. Olhai por elle, & fará milagre por vós: abri os olhos em seu favor, & vereis como obra prodigios em vossio serviço. O quantos nam fazem nada, que puderaõ obrar muito, se ouvera por nelles os olhos; mas como ninguem olha pera elles, desfmaia o animo, porque faltou o favor. Como quereis se anime o soldado de fortuna a obrar façanhas, se só por ser de fortuna, he tam pouco afortunado, que tendo tantos annos de serviço, nam acaba de ter hum dia, em que se veja melhorado de posto. O premio he o alento do esforço, & como quereis que o esforço se alente, se o valor se nam premea? Senam só se vê mal pago, mas nam chega a ser bem visto: negalhe os olhos, he enfraquecerlhe os brios. Como se ha de cançar cõ estudos o principiante nas letras, se vê tantas letras mal lográdas: por isso verdadeiramente se mal logram tantos talentos, que puderaõ luzir muito, & ser de grande prestimo na republica: por isso se perdẽ, & mal lograõ, porque nem ha quem lhes ponha os olhos pera os ver, & consequentemente, nem quem lhes dê a mão pera os levantar, & como se vem mal vistos, & pouco levatados, dezanimam se, & nam fazem nada. Ora en fico, que se elles se virem bem vistos de quem só com olhaõ alenta, nam sò obrem o que devem, mas façaõ mais do que podem: nam obraram somente segundo sua obrigaçam, senam sobre suas forças: nam sò obraram façanhas, senam que fazem milagres.

O que passa nestas materias, & em outras semelhantes, passa

passa tambem na virtude: Nunca a virtude mais crece, que quando crece a olhos vistos. Viose isto em S. Pedro. Pera tair milagroso, esperou fosse bem visto: *Respice in nos*. Como vio avia hum homem, que punha nelle os olhos, quando elle mais desprezado no mundo por causa de sua pobreza; *paupertatem habitu demonstrantes*, ficou tam alentado, que falo prodigioso. Assi se alentam os homens, & assi alentou hoje CHRISTO a Thome, com que o fes fazer tantas, & tam milagrosas façanhas, como depois fes no mundo todo. Pos CHRISTO nelle os olhos, & ganhou, mostrâdo o Senhor certamente até nisto ser Senhor, que sabe criar prestimos com abrir olhos. Ptoveu Thome em CHRISTO a grandeza de quem era, pello modo, com que o olhou: como se vio delle bem visto, confessou o Senhor seu *Dominus meus*.

Depois de CHRISTO olhar pera Thome fallou com elle, & chamouo por seu nome. *Deinde dixit Thoma, & logo: Quia vidisti me Thoma, credidisti*. De mais disto fallou a Thome, dis o Evangelista, & disselhe: Thome creste por que me viste. Duas vezes appareceo CHRISTO no Cenaculo a seus Discipulos depois de resuscitado: hũa no dia de sua Resurreiçam: outra hoje: em ambas fallou com elles com tudo, em nenhũa dellas acho fallasse por seu nome a algum outro Discipulo, & mais fallava com todos, senam foy hoje fallando com santo Thome: *Quia vidisti me Thoma*. Era Thome porque mais? Porque he CHRISTO Senhor, *Dominus meus*, & quis ganhar hum vassallo, que estava obstinado, porque se imaginou desfavorecido. Appareceo CHRISTO a seus Discipulos na tarde do dia, em que resuscitou, como já dissemos, & fallhe este grande favor a tempo, & em occasiam, que Thome estava ausente. Veyo Thome, & differaõlhe os condiscipulos a merce, que

o Senhor Ihes fizera persuadiram lhe com rezoes o a que estava obrigado, & a rezam pedia fizosse; creffe o que lhe diziaõ, & estava obrigado a crer. Porem Thome considerando como tendo os mais parte na merce, só elle ficara de fora, resolveuse em nam fazer o que devia, por ver se lhe nam tinha feito a elle o que elle esperava: assentou comsigo não crer, & ficouse obstringido, *non credam*. Que fes entam o Senhor? Chegou, fallou com elle, & nomeouo, & logo Thome se rendeo, ficando dahi por diante ser o fiel, o que até ali fora incrédulo: *Dominus meus, & Deus meus*: Meu Deus, & meu Senhor, ganhastes me pera sempre, servirvos ei toda a vida com o amor, & fidelidade que devo, & vós me tendes merecido. O que dina politica esta, que dictame de governo tam acertado, chegar o subdito a entender q. seu Senhor lhe sabe o nome: porque se tras o nome na memoria, saberá fazer delle mençam na occasiam: sanam esquece o nome, tambem lembrará a pessoa. Pera hum subdito fazer o que deve, isto basta: saberlhe o nome he ganharlhe a fidelidade. *Noli esse incredulus, sed fidelis.*

A nam temos a prova desta verdade no mesmo capitulo 20. de S. João de onde tiramos o nosso thema, tomaremos a prova do assumpto. Quis CHRISTO manifestarse á Madalena que o chorava ainda morto depois de estar já resuscitado, & nam acabava de crer o que os Anjos lhe deziaõ da gloria de seu Senhor, appareceolhe no Horto, & fallou com ella: & falloulhe desta sorte: *Mulier quid ploras?* Mulher, porque choras? É ella nam o conheceo, & ficouse incredula como d'antes. Tornou CHRISTO a fallar, & fallou desta maneira; *Maria*, Reduziose entam a Madalena, prestouse aos pés de seu Senhor, adorouo, & cteo nelle. *Conversa illa dicit ei, Rabboni*. Entam se rendeo á verdade a Madalena; entam começou a ser fiel, entam sim; & não d'antes

d'antes o nam dantes quando CHRISTO lhe disse molher, sena or'entam quando lhe chamou Maria. Da a rezão S. Gregorio a mais propria de moço intento, que pôde ser, *Postquam autem in Dominus communi vocabulo appellavit, et sexus eius agnitus non est, vocat ex nomine.* Vendo CHRISTO que a Madalena o nam conheceo quando lhe chamou molher, chamou por seu nome, & foy adorado della, *Maria ergo quia vocatur ex nomine, recognoscit authorem quia, et ipse erat quem querebat.* E Maria vendo se nomear por seu nome, inferio por conclusam infallivel, que o Senhor, que assi a nomeara, era saquelle Mestre seu, a que buscava, & em quem devia crer. Creio nelle dahi por diante, & foi fiel terna sua, fazendo o que estava obrigada a tam sobetana grandeza. Pois molher, se de primeiro nam crias, como agora te relolves? Se nam foi bastante dantes por te fazer abraçar a verdade, de que até ali duvidavas a eloquencia de dois Anjos, como bastou agora pera o mesmo a repetição de hum nome? Maria se nam acabavas de crer quando te deziaõ, molher, *Mulier quid ploras?* Como cres tam facilmente quando te ouyes chamar pello nome, de Maria? *At illa converse dicit ei, Rabboni.* Sabeis porque? Porqu' o nome de molher nam era nome proprio da Madalena. *Eam Dominus communi vocabulo appellavit.* O nome de Maria, esse sim; proprio era, & verdadeiro nome seu, *Vocat ex nomine.* O nome de molher era nome cõmum, o de Maria particular. Chamarlhe molher bem o podia fazer, ainda quem lhe ignorasse a pessoa; por em dizela Maria; sò podia fazer isto, quem lhe soubesse o nome; nam o nome cõmum que tinha, senam o particular de quem era. Por isso a Madalena vendo se chamar por Maria, creio que o Senhor, que a chamou, era o mesmo a quem buscava, & a quem devia servir, como servio pontualmente. Como a Madalena ouvio

que lhe sabiaõ o nome, & que chamavaõ por ella: *Maria*: obedecco logo a seu Senhor, & fez o que lhe mandava com toda a diligencia possivel. O Senhor mandou, & a Madalena obedecco: *Vade ad fratres meos, & dic eis*, eis ahia a CHRISTO mandando: *Venit Maria Magdalena annuntians Discipulis*, eis aqui a Madalena obedecendo. Mas quando fez a Madalena o que era obrigada, quando obedecco pontualmente? quando ouvio q̄ lhe sabiaõ o nome: q̄ lhe sabiaõ o nome, & q̄ se lêbravaõ della: *Maria ergo quia vocatur ex nomine*. Maria porq̄ se ouvio chamar por seu nome, por isso fes o que devia fazer, & tributou fielmente a seu Senhor todo o coraçam, & vontade. As efficacias desta resoluçam foraõ effeitos daquella lembrança. Saberlhe o nome foi ganharlhe o coraçãõ, dis tanto Agostinho: *Pris conversa corpore quod non erat putavit, nunc conversa corde, quod erat agnovit*. Tanto monta como isto ter entendido o subdito que seu Senhor lhe sabe o nome, & q̄ ainda he lembrãdo: lembrarse delle hũa ves, he ganhãlo pera sempre; lembrarmonos de quem he, he obrigãlo a ser o q̄ deve. Ninguem já mais esteve tam averso, que ouvindo chamar por si, nam voltaße. E mais se chamais por elle quãto menos o esperava, volta logo, & volta de coraçam: *Nunc conversa corde*: como se considera lembrado, logo volta resolutu, retratando o mal que fazia, porque vê a honra, que lhe fazeis. Ha modo mais facil de conquistar coraçõens; cõ hũa palavra de lembrança se faz tudo isto: *Dixit ei IESVS Maria. Conversa illa dixit ei*. Com isto ficou a Madalena trocada, & o Senhor conhecido. Inferio a Madalena a grandeza do Senhor de se ver conhecida de nome: *Maria ergo quia vocatur ex nomine recognovit authorem*; que tam bem he parte de Senhor saber o nome àquelles, que Deos pos debaxo de seu imperio. Assim alentou CHRISTO a

Fê da Madalena, & a crença de Thome; ficou Thome alêta-  
do, & o Senhor conhecido, *Dominus meus, & Deus meus.*  
Como CHRISTO fallou com Thome, mostroulhe  
as mãos, & lado aberto, *Vide manus meas, & affer manum  
tuam, & mitte in latus meum.* Thome, dis CHRISTO, cõ-  
siderai estas mãos, & metei a mão neste lado aberto por vos-  
so amor. A estas palayras acodio Thome com esta protesta-  
çam: *Dominus meus, & Deus meus.* Protesto Senhor q̃ sois  
meu Deos, protesto que sois meu Senhor. Onde fundou  
Thome a verdade do imperio de CHRISTO neste cazo?  
De lhe ver o lado aberto: *Affer manum tuam, & mitte  
in latus meum.* Esta differença ha do Senhor ao vassallo, de  
quem mãda a quem obedece: que quem obedece basta tra-  
zer o coração fechado no peito, quem mãda deve de o tra-  
zer patente no lado, tam evidente, & tam claro, que anda  
quando o mais se encubra, só o coração senam feche. Vio  
Isaias a Deos em trono de magestade, & vio que dous Sera-  
fins o encubrião: cada hum dos Serafins tinha seis azas: com  
duas encubrião a Deos quanto vai do lado até os pés: *Dua-  
bus velabant pedes ejus:* & com outras duas o tornavaõ a en-  
cubrir, quanto dis da cabeça até o lado: *Duabus velabant  
caput ejus:* porem advertio que só o lado nam estava en-  
berto; porque abrindo os Serafins as azas dos lados, ficava o  
lado de Deos patente, & manifesto: *& duabus velabant.*  
Isai. 6. Pois se Deos encobre os pés, se nam descobre a cabe-  
ça, porque revela o lado? Porque fechar o lado parecia en-  
contrar a magestade. Quando o Profeta vio a Deos, viõ só  
consideraçõs de Senhor, *vidi Dominum;* & fechar o lado,  
quem he Senhor nam faz isto: nam fecha o lado, revelaõ: se  
revelado o lado, porque fique patente o coração. O cora-  
çam he hum Senhor: tem propriedade de lús; ou as tem, ou  
as deve ter. A lús tem esta propriedade, que aonde está, não  
pode

pòde estar encuberta: tal deve de ser o lado, se he lado de Senhor, tam evidente como a lus: nam ha de aver trevas q̄ o occultem, porquem ha de ser lus de si mesmo.

Jà o mundo estava em trevas, & às escuras: *Tenebra facta sunt super universam terram*; quando hum soldado cõ hũa lança abriu o lado a CHRISTO que estava pregado na Cruz Cõtando S. João este successo dis, que elle vio isto cõ seus olhos, que elle vio o lado aberto, & sair delle sangue, & agoa: *Et qui vidit, testimonium perhibuit, & verum est testimonium ejus.* Pouca Filosofia he necessario saber, pera saber que hũ objecto visivel nam se pòde ver sem lus: Hũa das condiçoens necessarias pera se dar vista nõs olhos he aver lus no objecto, pois se já tudo eraõ trevas, como pòde S. João ver cõ evidencia o q̄ não se pòde ver sã claridade, como pòde ver o lado aberto sem lus, q̄ o descobrisse? Pòde ser isto por ser lado de Rey aquelle lado. *IESVS Nazarenus Rex Iudeorum*, dezia o titulo da Cruz. Elle he IESVS de Nazare Rey deste povo. E pera que o lado do Rey se devisse nam he necessaria outra lus, porque elle he lus de si mesmo: nam he necessaria lus estranha que o revele; elle a manifesta; ainda quando tudo o mais se occulta, só elle se nam encobre: nam o cegaõ escuridades, por que o nam comprehendem trevas; podendo nõs dizer do lado de CHRISTO, o que do mesmo CHRISTO dis S. João: *Et tenebra eum non comprehenderunt.* Joan. 1. Como era lado de Rey não podia ficar às escuras: se he lado real, nam pode nam ser evidente.

E porque rezam (moralizemos a doutrina) porq̄ rezão deve ser tam evidente este lado? A rezam he muito importante, assi fora praticada. Deve ser tam evidente, & tam claro, porque quando olharmos pera elle nos possamos ver a nõs. O lado do Senhor deve ser hũa representaçã dos

vassallos; assim nos deve trazer à todos retratados em seu coração, que nos possamos ver nolle, quando lhe puzermos os olhos. Não temos menos abonado fiador desta verdade, que o supremo Monarcha Deos. Fallando sam João no capitulo primeiro de seu Evangelho do lugar, que o Divino Verbo tem em seu Eterno Pay, dis que o tem o Pay em seu lado: *Vnigenitus, qui est in sinu Patris*: Vnigenito que está no seyo do Pay. Nam dis isto o Evangelista da pessoa do Espirito Santo, senão da pessoa do Divino Verbo; & mais o Espirito Santo he essencialmente amor por ser acto de vontade essencialmente. E o Verbo por isso mesmo que he Verbo he acto do entendimento. Pois porque nam dis que o amor occupa o lado, senam que o verbo está no seyo? O coração nam he centro do amor? sim he: pois porque nam dis o Evangelista, que o Eterno Pay dà o lado ao Espirito Santo, que he affecto da vontade, senam ao Divino Verbo, que he acto do entendimento? A esta Theologia de sam João tam verdadeira avemos satisfazer com outra nam menos certa da sabedoria por Salamam. Falla Salamam do Verbo Divino à letra, segundo a exposiçam commua dos Doutores santo Agostinho, S. Ambrosio, Lyra, & os mais, & chama he espelho sem macula, & imagem propia de seu Pay. *Candor est enim lucis eterna, & speculum sine macula Dei majestatis, & imago bonitatis illius*. Sapient. 7. E como o Verbo he imagem; como he espelho; como he imagem, em que Deos se vê, como he espelho em que nós nos representamos, temno o supremo Monarcha Deos em seu lado; não só porque he Monarcha, senam tambem porque he Monarcha Pay: *In sinu Patris*: & hū Monarcha, que he como Pay, ha de ter espelho no lado, em que os subditos se veção estampados: traños Deos representados no lado, porque nos tras estampados no coração: tal deve ser o lado de quem Deos

foy servido fazer Senhor: ha de ser lado em q̄ todos os vassallos se possaõ ver, porque ha de ser lado, em que todos andẽ. Por isso Thome verdadeiramente vendo em CHRISTO o lado aberto, da evidencia do lado, inferio a soberania da magestade porq̄ olhãdo pera aquelle divino lado conheceose dentro nelle, & conluio era Senhor seu por verdade quem o trazia no coração por amor, *Dominus meus, &c.*

Porem nam offereceo só CHRISTO a Thome o lado, senam que tambem estendeo as mãos, & lhas mostrou abertas: *Vide manus meas.* Estende CHRISTO ambas as mãos, foi abrir ambos os braços, mostrando bem nisto o Senhor, que de coração o buscava, pois o buscava com os braços abertos: a tanta piedade se rendeo logo Thome, & se deu voluntariamente por vécido, *Dominus meus, & Deus meus.* Renderse com tanta facilidade o coração de Thome, foy vitoria do lado de CHRISTO; & que menos podia succeder se via Thome a seu Senhor, que o esperava cõ braços abertos, que abria os braços, & offerencia o coração: nam ha coração tanto de pedra, que a esta violencia suave, nam renda facilmente.

Muito trabalhava o Senhor neste mundo por trazer assi os homens; já os doutrinava, já os reprehendia, já os cõvencia com rezões, & admirava com milagres, & vendo q̄ nam acabava de lhes ganhar as vontades, nem conquistar os corações, nem com a verdade de suas rezoens, nem com a efficacia de seus prodigios, se resolveo que o meyo pera os ganhar avia de ser este: subir â Crus, & porse nella: *Et ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum:* se eu me puser em hũa Crus, dis CHRISTO, logo trarei os homens a mi, por mais que elles agora resistam, & nam acabem de se render; que assim explica tanto Agostinho em sentido literal, & mais proprio aquelle *omnia* de CHRISTO, *id est omnes*

*nes homines: sim, mas se nada acabam com os homens as reprehensões de seus vícios: se pôde pouco com elles a efficacia das rezões, & verdade da doutrina: se nam acabam de se render â valentia dos milagres: se senam rendem a Christo milagroso, como se ham de render a Christo Crucificado? Que mais tem Christo na Crus que fora della pera obligar aos homens? Tres couzas acho teve Christo na Crus, q̄ muito nos obrigaram: Christo na Crus inclinou a cabeça, *inclinato capite: Estendeo os braços, tota die expandi manus meas: E abriu o lado, vnus militum lancea latus ejus aperuit.* Ioan. 19. Inclinár Christo a cabeça, dis Hugo Cardeal, foi offerecer perdã aos peccadores, & chamalos: *Ad peccatores, quibus veniam indulgebat.* E que quando nõs fugimos, elle nos chama, que quando nõs fugimos delle, elle se incline pera nõs, que quando armamos contra elle as mãs, elle estenda pera nõs os braços, que ainda quando lhe negamos os corações, elle nos offereça o lado, he hum genero de violencia este tam suave, que nam ha quem lhe resista: por isso os mefmos homens que impugnavão a seu Senhor milagroso, renderãselhe crucificado: como virão que os chimpava com o lado, & braços abertos sogeitarãolhe os corações rendidos, *revertebatur percutientes pectora sua.* Estender Christo na Crus os braços, inclinar a cabeça, & abrir o lado tudo foraõ significações grandes de seu amor: fazer os milagres que fazia ainda que tambem crão effeitos de sua charidade, mais parecião com tudo demõstraçoens de seu poder. E com os braços do Senhor na Crus estarem debilitados, sogeitarão em tres horas de Crus, o que nam tinham sogeitado em trinta & tres annos de vida: porque na vida obrãvãõ armados com o poder de seus milagres: na Crus obrarãõ armados com a valentia de seu amor: na vida obrãvãõ, na Crus abrirãse: *Tota die expandi manus meas*  
 ad*

*ad populum contradicentem mihi.* Que muito pois venceffe o Senhor as contradicões do povo, te chegou a abrir os braços: que muito acabassem agòra os braços, o que dâtes não persuadião rezoens; & que muito tributasse Thome tam facilmente o coraçam a seu Senhor; se o Senhor esperava a Thome com lado, & braços abertos, *vide manus meas, mitte manum tuam in latus meum.* pera hum subdito se render esta he a rezão mais forçosa; que muito renda o subdito o coraçam, se o Senhor sabe abrir os braços, *Dominus meus, & Deus meus.*

Deste modo se ouve Christo com santo Thome quando o quis reduzir, recebeu com o lado, & braços abertos juntamente. Porem nam leo que Thome tocasse os Pès de Christo, como fizeram os mais Apostolos, quando Christo lhes appareceo ha oito dias, nam estado Thome com elles, e conta sam Lucas, *Palpate, & videte: & cum hac dixisset ostendit cis manus, & pedes.* Pois Thome porque nam toca tambem os pès do Senhor, como os outros fizeraõ, Thome porque nam toca, & o Senhor porque o nam manda? *Dominus meus, & Deus meus,* responde Thome, porque he Deos meu, & Senhor meu; & por ser Senhor meu de sorte quer emmendar o peccado, *notis se incredulus,* que mostre nam quer abater a pessoa. Notai o como: se Christo mandava a Thome tocasse seus pès sagrados, pera Thome tocar os pès de Christo aviasse de abater Thome aos pès de Christo; quem ha de tocar os pès he força abaterse primeiro. Pois que faz o Senhor nam o manda tocar, pello nam mãdar abater: entre no lado, mas nam se abata aos pès. Deste modo emmendarseha o delicto, mas evitarseha o abatimêto. Divina doutrina esta, conhecer o subdito que tratam de o emmendar, mas que o nam querem abater: subdito que anda aos pès abatido, não he subdito emmendado; desta sorte o subdito per-

perdesse, & o delicto não se emmenda.

Nam fez mais o Principe da Igreja sam Pedro, quando quis tirar a vida a Safira; conta saõ Lucas este successo nos actos dos Apostolos, & dis que negãdo Safira huma culpa porque o Principe da Igreja lhe perguntava, & ella tinha cometido, caio de repente aos pès do Principe dos Apostolos, & acabou: *Confestim cecidit ad pedes ejus, & expiravit.* Actõr. 5. O em que aqui reparo principalmête nam he tão no acabar, senam no modo, com que acabou. Nam dis o Evangelista acabou, & então cayo aos pès do Principe da Igreja, o que dis he, que porque Safira se vio aos pès, por isso acabou de repente, *cecidit ad pedes ejus, & expiravit:* este segundo acabar, *expiravit,* foy consequencia daquelle primeiro cair, *cecidit ad pedes,* porque Safira se vio abatida, ficou morta. De maneira que quando o Principe da Igreja quis acabar com este fogeito, não fes mais que darlhe a mam, & postralo a seus pès, *cecidit ad pedes;* abater a pessoa, foi acabar o fogeito. Quando o mesmo sam Pedro qui- l. vã tar a Tabitha resuscitada por elle, deulhe a mam, & levantoua: *Dans autem illi manum, crexit eam.* Actõr. 9. Levantoua, he verdade, *dans autem illi manum,* mas foi dandolle a mam; por isso o Evangelista cõ misterio advertio nam se o *dans* senam que ajuntou tambem o *autem* como se disse, mas por isso Tabitha se levantou, porque teve quem erguesse. Quem não considera a diversidade destes fogeitos: hum erguesse, outro acaba; mas por isso Tabitha se levantou porque sam Pedro lhe deu a mam, & por isso Safira acaba porque se vê desistimada, trázida a baxo dos pès, *cecidit ad pedes.* E mais he bem advirtamos, que com acabar aqui este fogeito, nam lemos o arrependimento de sua culpa: sabemos que acabou, mas nam lemos que se arrependesse: se hũ fogeito se cõsidera abatido, & q̃ o trazê aos pès de sanima,

& acabouse: o sogeito acabou, & da emmenda nam se sabe, que remedio pois pera ganhar o sogeito? O remedio he facil, fazer o que Christo fas, & he bẽ, que nõs façamos, nõo o abater, erguelo; naõ o trazer aos pès, levalo nos braços. Deste modo o subdito rendese, & o Senhor he obedecido como deve ser, & reconhecido por quem he, *Dominus meus*.

Quero acabar considerando hũa particularidade, que notou o Evangelista. Advertio sam João que antes de Christo fallar com santo. Thome, parou entre seus Discipulos, no meyo de todos elles. *Venit IESVS, & stetit in medio*. Parou no meyo de todos elles indifferẽtemente. E porque senam chega o Senhor mais pera Thome pello menos, se a Thome principalmente busca hoje? Porque nam inclina mais a huma parte, que a outra, senam que se poem igualmente indifãante de toda a circumferencia? Nam fes isto, porque este Senhor nõo he só Senhor, he tambem Deos, *Dominus meus, & Deus meus*, dis S. Thome. Esta diversidade ha entre os senhores da terra, & entre o Senhor de todos elles; da terra, & mais do Ceo, que he Deos, que os mais sam só senhores, & Deos he Senhor, & he Pay. O paterno, & o imperialo tudo se acha em Deos: he Senhor; sim: mas Pay juntamente; & aonde isto se acha junto: quem sabe vnir estes extremos, poẽse em hũa indifferẽça tal, que se poem no meyo *stetit in medio*; nam inclina mais pera hum, que pera outro lugar, porque he de toda a parte, por isso se nam chega mais pera este, que pera aquelle sogeito; porque he pera todos igualmente sem exceçam de pessoas. Isto sim; isto he ser Senhor, que he Pay. Hũa questão propos a Samaritana a Christo, & foi esta: *Patres nostri in monte hoc adoraverunt, & vos dicitis, quia Ierosolymis est ubi adorare oportet;* Ioan. 4. Senhor resolveime esta questã: nossos mayores adorarão a Deos neste monte; & vos os Hebreos dizeis, que

Jerufalem he o lugar, aonde deve ser adorado. Esta foi a  
 queftam. Ouçamos o que Christo nella definio: *Mulier cre-  
 de mhi quia venit hora, quando neque in monte hoc, neque  
 in Ierofolymis adorabitis Patrem.* Mulher cre o que te ago-  
 ra digo, & sabe he chegado o tempo, quando, nem só nelle  
 monte, nem só em Jerufalem, mas em todo o mundo ha de  
 ser adorado meu Pay. Isto he o q Christo aqui definio. Po-  
 rem, Mestre Divino, eu com licença vossa pergunto mais.  
 Se até agora Deos se contentava com ser adorado, ou no  
 monte de Samaria, ou no templo de Jerufalem; se até agora  
 se manifestava â poucos mais, que aos Judeos, & quando  
 muito aos Samaritanos, *notus in Iudaa Deus*, daqui em diã-  
 te porque se ha de communizar a todos, fazendosse adorat  
 por este fim em todo o mundo? Maldonado notou não dif-  
 fera Christo neste lugar: *Adorabitis Deum, sed adorabitis  
 Patrem. Neque dicit Deum, sed Patrem suum vocat.* Nam  
 disse adorareis a Deos, só como Deos, senam adorareis a  
 Deos tambem como Pay, não só como Senhor, mas como  
 Pay juntamente: pay, que de tal modo o he meu, que o he  
 voffo tãbem: meu por natureza, & voffo por adopção, por  
 que vos adopta por filhos por meyo de sua graça. E que  
 tal maneira he Senhor, que tambem he Pay, assi como  
 nam ata a pessoa, assi se nam estreita a lugares; nem se ata  
 Jerufalem, nem se limita a Samaria. Hum Senhor que sabe  
 compor entre si o amor com a grandeza: o amor de Pay o  
 a grandeza de Senhor; que assi abraça os subditos, nam co-  
 mo se forão subditos, senam como se fossem filhos, poe  
 em hũa indiferença tal, que nam propende mais pera este  
 que pera aquelle lugar: pera estas, que pera aquellas pessoas:  
 he de toda a parte, & he pera toda a sorte de gente; de toda  
 a parte sem anteposição de lugares: pera toda a sorte de gen-  
 te sem exceiçam de pessoas: pera o alto, & pera o baxo: pera

o grãde, & pera o pequeno: pera o rico, & pera o pobre. Mas  
 assim he pera todos em gèral, como se só fora pera cadahũ  
 em particular; assim tam todos amados, que cada hum  
 se tem por preferido, porque de sorte abraça a todos com  
 igualdade, como se a cadahum preferira com exceiçam. Senti-  
 mento foi este de Thome naquellas suas tam affectuosas  
 palavras; tam affectuosas, & tam sentidas *Dominus meus, &*  
*Deus meus:* meu, dis Thome, como se sò resuscitara por seu  
 proveito, sendo que resuscitou tãbem por nosso bem. Ah!  
 Principe da Gloria, que este exemplo vossio deviam tomar  
 os homens: terem hum lado tam capas, q̃ todos coubessem  
 nelle: mas já que esta propriedade he sò vossa; ja que sois pe-  
 ra nòs todos, sejamos nòs todos pera vòs sò; pois nos abra-  
 çais, como Pay, pede a boa rezão vos obedeçamos como fi-  
 lhos. Hum coraçam pagale com hum coraçam; & coraçã  
 ã, Senhor meu, que não se paga com todos juntos; este he  
 o de vosso lado offerecido hũa ves a Thome no Cenaculo,  
*mitte manum tuam in latus meum;* & a nòs todos na Crus,  
 Pouco faremos, Senhor, se a este lado aberto, offerecermos  
 os coraçoes rendidos; mas como isto sem vòs, não se pòde  
 fazer, como convem; pera o fazermos com proveito, he ne-  
 cessario ser com graça penhor da Glòria: *Quam mihi, &c.*

LAVS DEO.



o grande & para o pequeno: para o rico & para o pobre. Mas  
 assim he para todos em geral, como se tolos para cada um  
 em particular; assim tam todos amados; que cada hum  
 se tem por prezioso; porque de sorte abraça a todos com  
 igualdade, como se a cada hum prezenta com exceçao. De  
 similito se este de Thome nascellas suas tam affeçoes  
 palavas; tam affeçoes, & tam sentidas. Domine meus, &  
 Deus meus; meus deus Thome, como se se relucias por seu  
 proveito, sendo que relucien se bem por nosso bem. Ah  
 Principe da Gloria, que este exemplo vello de vram honra  
 de homens: tenciam hum lado tam capaz de todos combedem  
 nelle; mas ja que esta propriedade he só vossa; ja que se he  
 ta nos todos, sciamos nós todos para vós só; pois nos abra-  
 ças; como Paypoch a dos trizo vos obed. caros como fi-  
 lhos. Hum coração pagae com hum coração; & coração  
 de Sabor meu; que cada se paga com todos juntos; esse he  
 o de vello lado offerecido hã ves a Thome no Canto do  
 corde meum tam in latu meum; & a nó todos na Cruz  
 de Sabor meus; Sabor; se a esse lado aberto; offerecimos  
 a coração rendidos; mas como isto tem vós não se pôde  
 fazer; ce mo conven; para o fazermos com proveito, he ne-  
 cessario ser com graça pãhor da Gloria. *Quam mihi, &c.*

LAVS DEO

